

ChAVE MESTRA



O poder transformador
do culto familiar

O último degrau da liderança

Um comentário interessante de Wilkes, no livro *The Last Step of Leadership*, diz o seguinte: “Se olharmos a vida de Jesus em um nível mais alto, veremos que tudo o que Ele fez foi a serviço da missão. Sua missão pessoal era servir, não como Sua vontade própria, mas a vontade do Pai”. O próprio Jesus declarou: “Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 6:38).

A liderança tem princípios transcendentais e que, por sua vez, são dinâmicos e atuais. Em um dos artigos que escrevi sobre liderança esse ano, mencionei três características para a liderança atual, tais como: autodisciplina, autorregulação do aprendizado e aprendizado socioemocional. Essas são habilidades importantes para desenvolver. A autodisciplina pessoal é um preditor de êxito. Como disse John Maxwell, “A primeira pessoa que você lidera é você mesmo”. A autorregulação da aprendizagem leva o líder a estar sempre na vanguarda, com uma visão prévia dos fatos, aprendendo e compartilhando conhecimento. E o aprendizado emocional é o que empodera o líder para lidar com os desafios e aproveitar as oportunidades com sabedoria. Essas características são valiosas e complementares, mas nenhuma substitui o modelo vivido por Jesus: a liderança de serviço.



Shutterstock.

Ao entender os elementos do estilo de liderança de Jesus, Wilkes estabelece sete princípios eternos que descrevem como Ele liderou a partir de Seu papel como servo:

1. Jesus Se humilhou e permitiu que Deus O exaltasse.
2. Jesus obedeceu à vontade do Pai em vez de desejar uma posição.
3. Jesus definiu o que é alcançar a grandeza sendo servo.
4. Jesus Se arriscou para servir aos outros, porque confiava que era o Filho de Deus.
5. Jesus renunciou ao Seu lugar na mesa principal para servir e atender às necessidades dos outros.
6. Jesus compartilhou a responsabilidade e a autoridade com aqueles que Ele chamou para liderar.

7. Jesus montou uma equipe para realizar uma visão para o mundo inteiro.

Essas sete observações sobre a liderança de Jesus são a base dos sete princípios de liderança de serviço. Cada princípio está baseado em um ensinamento ou exemplo de Jesus enquanto Ele vivia Sua missão, e dirigia aqueles que havia recrutado como Seus colaboradores.

Para liderar como Jesus, você e eu devemos lembrar que o modelo de liderança cristã está no meio da multidão e no serviço, tendo em mente o texto de João 6:38, a fim de cumprir com a vontade do Pai que nos conduz a uma missão especial de servir e salvar.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, Diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

São lindos!



Se eu te perguntasse qual é a coisa mais linda que você tem, o que você diria primeiro? A cor dos seus olhos? A capacidade de fazer muitas coisas ao mesmo tempo? As suas mãos? Outra coisa especial?

Não importa o que seja, existe algo lindo que todos nós temos, e são os pés, porque como líderes os usamos para compartilhar mais que ensinamentos bíblicos. Nós os usamos para buscar aquilo que faz bem para nossas crianças e adolescentes. Nós os usamos para nos encontrar com eles e compartilhar tempo e espaço juntos.

A Bíblia diz: “Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que traz boas-novas, boas-novas de paz e salvação, de que

o Deus de Israel reina” (Is 52:7, NVT). Se nos damos ao trabalho de substituir algumas palavras por sinônimos bíblicos, veremos que o mensageiro compartilha Jesus, porque Ele é a melhor notícia. Além disso, o próprio Jesus é nossa paz e nossa salvação. A melhor notícia é que Ele reina, e assim virá muito em breve: como Rei.

Boas notícias. Todos nós gostamos de receber. De acordo com o versículo mencionado, estas boas notícias são dadas por alguém que precisou andar pelos montes (chamemos-lhes problemas, decepções e situações difíceis da própria vida), para compartilhar uma mensagem positiva, uma mensagem com notas de paz e salvação. Uma mensagem que nos lembra constantemente que, em nosso mundo conturbado, Deus é o Rei, Aquele que oferece paz e salvação, Aquele que sempre, sempre oferece boas notícias.

Não apenas porque o mensageiro compartilha boas notícias, ou seja, o evangelho, mas o mensageiro é apreciado por fazer isso. É esse ato que faz com que seus pés sejam considerados lindos, porque toda a sua pessoa também é linda. Compartilhar mensagens de paz influencia palavras, nas ações e nos pensamentos. É uma paz que é transmitida naturalmente, porque não está somente na parte externa,

como uma mensagem, mas no interior, de um coração cheio de paz.

E que calçado esse mensageiro usa? Hoje em dia existem tantos modelos de calçados que escolher um entre tantos é uma tarefa difícil. No entanto, Paulo nos deixa sua recomendação: “Como calçados, usem a paz das boas-novas, para que estejam inteiramente preparados” (Ef 6:15, NVT). Diríamos que calçar-nos com o evangelho nos permitirá caminhar protegidos, ilesos, sem bolhas nem cortes, nos permitirá sair logo para cumprir nossas responsabilidades e deixará pegadas para que outros pés, macios, também encontrem as boas-novas e se transformem em mensageiros. Cristo já fez isso, por isso temos Seu exemplo a seguir.

Seus pés são lindos! Que ninguém lhe diga o contrário, considerando que você é cuidadoso em ter a mensagem certa, em ir aos lugares para compartilhar no momento certo, porque toda a sua vida mostra que você tem uma notícia muito boa para contar, e porque o seu Deus é o seu Rei. “Uma vida semelhante à de Cristo é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 290). Uma vida com uma mensagem de paz e libertação, comprometida com quem nos enviou e com as crianças e adolescentes que Deus coloca em nosso caminho.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ROL/JARDIM
4º Trimestre de 2024 Ano A

REDATORAS:

Lindsay Sirotko	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Paola Ramírez	JUVENIS
Luz del Alba Núñez	ADOLESCENTES

TRABALHOS MANUAIS: Gisela Stecleder de Mirolo.

REVISORA E CONSULTORA: Beatriz W. de Juste

REVISÃO EM PORTUGUÊS: UNoB

DESIGNER: Arturo Krieghoff
E-mail: artkreativa@gmail.com

Integrar os pais: Amparar-NÓS

“...Pais e professores tornar-se-iam assim cooperadores de Deus na obra de educar a juventude para o céu” (Ellen White, *Orientação a Criança*, p. 321).

Você já calculou quantas horas de “colo” deu aos seus filhos? Com certeza não foram poucas. Quando minhas meninas estavam nessa fase, Rol do Berço e Jardim da Infância, com frequência eu as chamava de “carrapichinhos”, porque estavam sempre grudadas em mim, no colo a maior parte do tempo (ou era o que elas queriam).

Será que apenas os “pequenos andarilhos” precisam ser **amparados**? Acho que não, que é algo mais necessário do que muitas vezes temos consciência.

“**Sustentar**” (**segurar, apoiar, manter**) é um verbo que ganhou grande significado em minha vida recentemente. Parece que as grandes ações são aquelas que envolvem grandes mudanças, começos repletos de pompa (às vezes, tão efêmeros como as bolhas) ou aqueles aplausos em que não podemos entender a complexidade do caminho transitado até chegar à meta. No entanto, existem ações mais sussurradas que requerem permanência no tempo, tão simples e necessárias como a ajuda de um garoto segurando a lanterna para que o adulto arrume o motor do carro, segurar um copo para que outro sirva, segurar uma travessa enquanto outro corta as porções, segurar o bebê enquanto a mãe termina de se arrumar, segurar o cabelo para que não incomode no

rosto... Pequenas ações que, no entanto, transcendem.

Apoiamos muito mais vezes do que pensamos, e somos sustentados muito mais vezes das que percebemos. Como nos sentimos bem ao sermos amparados, reforçados, acompanhados, abraçados, contidos. E se procuramos oferecer, como professores, essa inclusão de maneira mais intencional aos pais da nossa classe? Leia a seguinte citação e dedique alguns minutos para orar pelos aspectos que parecem mais importantes ou pelos nomes que vieram à sua mente:

“[...] Muito poderá fazer o professor para despertar esses pais às suas possibilidades e privilégios. Encontrará outros, a quem o senso de sua responsabilidade é um grande peso, tão ansiosos se acham eles de que seus filhos se tornem homens e mulheres bons e úteis. Frequentemente o professor pode auxiliar esses pais a suportarem esse peso, e, aconselhando-se mutuamente, professores e pais animar-se-ão, fortalecer-se-ão” (Ibid., p. 322).

Grande parte de nossa influência é transmitida na Escola Sabatina, nas conversas que temos com os pais e em alguma atividade que criamos especificamente com a intenção de fortalecer a parentalidade. E assim, em uma espiral contínua, podemos **amparar-nos** e unir forças; como pais e profes-

sores, podemos estar “na mesma equipe” e não “jogar bolas ou culpas uns aos outros”. Mas isso não “surge como mágica”.

Devemos cultivar a atitude de trabalhar em equipe, proporcionar espaço para que os pais se sintam envolvidos na Escola Sabatina, ensinar que sua ação importa e que quando eles se envolvem cantando, fazendo gestos e desfrutando, não passam despercebidos por seus filhos. Pelo contrário, é a maior influência que eles recebem, pois vocês são as pessoas mais importantes para eles na sala. As sacolinhas que penduram nas cadeiras costumam ser um recurso muito prático no momento de envolver os pais, pois é um convite para que eles entreguem os materiais que as crianças precisam para cantar, participar da história, etc.

Sustentar também pode significar acompanhar de maneira carinhosa a tarefa de ensinar sobre Jesus em casa. Você pode ter em sua classe pais muito jovens, ou novos na igreja, que não sabem como educar a fé de seus filhos, e sua influência pode ser o instrumento usado pelo Espírito Santo para guiá-los. Ou você pode se deparar com pais sobrecarregados que não con-





seguem priorizar as ações e estão desorientados.

Às vezes, precisamos amparar as crianças que não são amparadas por seus pais. O melhor que podemos fazer por essas crianças e seus pais é estar por perto, ser compassivos, tentar ser instrumentos de amor e de paz que façam a diferença em seu mundo tão agitado e os façam querer viver de uma maneira diferente. Talvez sejamos o instrumento que o Espírito Santo use para que esses pais busquem priorizar outros aspectos em suas vidas. Esse processo não começará se os pais se sentirem julgados, criticados e desvalorizados.

“Visto que os pais tão raramente se familiarizam com o professor, é da maior importância que este procure familiarizar-se com aqueles. Deve visitar a casa de seus alunos e tomar conhecimento das influências e ambiente em que vivem. Vindo em contato pessoal com os seus lares e vida, pode fortalecer os laços que o ligam a seus alunos, e aprender como tratar com mais êxito com as várias disposições de temperamentos” (*Ibid.*, p. 321-322). É essencial ter em mente que muitas vezes (a maioria) será o professor quem iniciará este caminho de “trabalho em equipe”, sem esperar que o pai dê o primeiro passo. Existem instituições em que se procura garantir que o relacionamento com os pais seja frequente e cordial (Charlotte Poussin, *La pedagogia Montessori*, p. 26).

Podemos nos relacionar com os pais tendo em mente esses três pilares em nossa liderança:

- **AFETO:** Nossa atitude deve transmitir carinho e respeito pelas crianças e suas famílias. Devemos estar presentes e ouvir ativamente, pois essa é a base para um relacionamento de confiança e para que os pais se sintam apoiados e não julgados.
- **PERTENCIMENTO:** Que os pais e seus filhos se sintam valiosos na nossa Escola Sabatina, na qual eles têm um lugar e um papel ativo. Os pais não devem se sentir “acessórios” passivos que podem passar o tempo cochichando, pois “não têm nada para fazer”; eles estão modelando a atitude espiritual de seus filhos.
- **ESTRUTURA:** Pautas e orientações para que os pais e os filhos saibam o que se espera deles. Lembremo-nos de que podemos ter pais “novos” que não sabem o que precisam fazer ou desconhecem o que seus filhos podem aprender sobre Deus em tão tenra idade. Também tem a ver com relacionamentos saudáveis conosco e com as pessoas que nos rodeiam. Criamos vínculos sólidos, transparentes e compassivos. Os limites também oferecem estrutura: a ordem da sala, a rotina, etc.

Os pais do Jardim da Infância costumam deixar seus filhos na classe e vão embora, por isso seria bom estabelecer um sábado no qual os pais “compartilham” a classe com seus filhos e podem contemplar o trabalho das professoras “dentro da sala”. Conhecer a realidade pode incentivá-los a cooperar. Da mesma forma, devemos explicar aos pais do Rol do Berço as ideias que gostaríamos de implementar e como eles podem ajudar. É provável que poucos pais se ofereçam para contribuir, mas não desanime; o Espírito Santo tocará os corações e multiplicará os recursos. Confie e continue!

Você pode reunir os pais uma vez por trimestre para contar o que Deus está fazendo em sua família ou convidar os pais que já passaram pelo Rol do Berço/Jardim da Infância para contar como acompanhavam seus filhos no crescimento espiritual nessa fase da vida. Investir tempo em sustentar é uma das ações mais amorosas que podemos realizar. Deus te ajude a ser um instrumento do Seu amor em um mundo tão individualista.

“As criancinhas... tirarão benefício dessa instrução; e, simplificando assim o plano da salvação, os professores receberão tão grandes bênçãos como aqueles que são ensinados” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 169).

LINDSAY SIROTKO.

O poder transformador

A família desempenha um papel fundamental na formação de valores, na socialização e no apoio emocional das crianças à medida que elas passam pelas diferentes fases de desenvolvimento, ajudando a moldar sua personalidade e habilidades sociais. É no contexto familiar que os filhos adquirem habilidades na comunicação, estabelecem relacionamentos interpessoais e desenvolvem sua inteligência emocional. Além disso, a família transmite sua ética, crenças e cultura, influenciando profundamente a visão de mundo das crianças. Assim, é crucial criar um ambiente familiar saudável e enriquecedor para promover o crescimento positivo dos filhos.

As práticas parentais positivas estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento infantil saudável. Elas envolvem ações e comportamentos dos pais que promovem o bem-estar, o crescimento emocional e cognitivo de seus filhos (Lidia Weber, *Eduque com carinho*, 2021). Assim, a relevância do papel desempenhado pela família na construção de valores e na promoção da espiritualidade é enfatizada, consolidando-se como uma herança de fé e um legado que se desenvolve de forma constante e crescente.

O culto familiar pode ser um modelador de valores e regulador emocional. Em sua essência, pode proporcionar práticas parentais positivas, como a comunicação aberta e efetiva, o apoio emocional e o fortalecimento de oportunidades de aprendizagem. Favorece, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão e senso crítico em diferentes áreas do conhecimento. A riqueza de oportunidades proporcionadas pelo culto

familiar o torna um espaço de formação e transformação. Com ênfase no estudo da Bíblia e em sua aplicação diária, produz um aprendizado significativo, permeado de amor, perdão e graça.

A aprendizagem é o resultado da interconexão entre as habilidades físicas, cognitivas, sociais, psicológicas e espirituais (Ellen White, *Educação*). Portanto, sob a direção de Deus, os pais podem influenciar o processo de aprendizagem para desenvolver um caráter cristão em seus filhos, ensinando-lhes os princípios bíblicos e mostrando-lhes como viver uma vida cristã. Na infância, a aprendizagem também ocorre por meio da modelagem de comportamentos positivos, ou seja, os pais que demonstram comportamentos positivos, como a empatia, o respeito e a resolução saudável de conflitos, servem como modelos para seus filhos.

Em termos gerais, as funções cognitivas estão intrinsecamente ligadas ao processo de pensamento e à tomada de decisões. Nesse contexto, a orientação e o apoio dos pais exercem um papel crucial. Esta compreensão é a base essencial para o desenvolvimento individual, incluindo a formação de crenças e a fé, bem como o progresso acadêmico e o sucesso profissional subsequente.

O desenvolvimento da fé é um processo ativo, baseado no estudo da Bíblia, na oração e no louvor, intermediado pelo diálogo e pelo exemplo dos pais (Ellen White, *Fundamentos da Educação Cristã*).

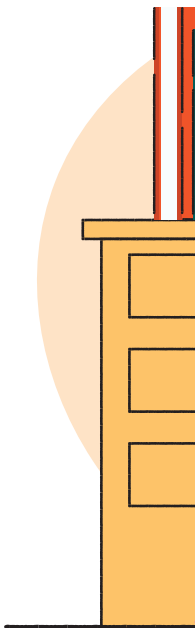
De acordo com Ginger Ketting-Weller (Fowler, *Estágios da fé*, 1995), a fé é a resposta de um indivíduo ou grupo para um valor transcendente e para um poder percebido; é assimilada e entendida em

forma de tradição cumulativa. Embora a fé seja uma resposta, as crenças podem ser formadas e decididas, surgindo como um esforço para traduzir as experiências em transcendência.

A partir dos princípios da educação integral, o autor descreve o processo de aprendizagem em fases e estabelece seus fundamentos nas ideias de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo, relacionando cada fase do crescimento infantil com um nível específico de competência intelectual.

Qual é a importância do culto familiar no desenvolvimento da fé? Tendo como referência as abordagens conceituais citadas (Fowler, Piaget, White), as fases do desenvolvimento infantil, como apresentadas a seguir, podem ser aplicadas ao contexto do desenvolvimento da fé, no culto familiar.

- **FASE 1 – A FÉ ENTRE 3 E 7 ANOS**, é profundamente intuitiva e projetiva, refletindo uma correspondência com a fase pré-operacional de Piaget. Nessa fase, a fé é marcada pela presença de elementos fantasiosos e de egocentrismo infantil. A transição para a próxima fase é descrita pelo surgimento do pensamento concreto e pela capacidade de distinguir entre o que é real e o que é apenas aparente.
- **FASE 2 – A FÉ, DURANTE A FASE MITO LITERAL (7 A 12 ANOS)**, com frequência associada ao



do culto familiar



Freepik.

período de pensamento operativo-concreto de Piaget, no qual a visão de mundo da criança está baseada em princípios de justiça, equidade e reciprocidade. Um fator de transição que pode ajudar a criança nessa fase é refletir sobre os significados implícitos e explícitos das histórias que ouve e vivencia.

- **FASE 3 – A FÉ, ENTRE OS 13 E OS 20 ANOS**, é caracterizada por ser convencional e sintética. Este passo se alinha com a fase operativo-formal de Piaget e desempenha o papel de oferecer uma explicação coerente para um mundo complexo.
- **A FÉ É REFLEXIVA E INDIVIDUALIZADA (JOVENS E ADULTOS)** e se caracteriza pela criação de uma visão própria do mundo.

Como pode ser visto, as crenças religiosas e espirituais evoluem ao longo da vida, e os indivíduos podem passar por diferentes fases de desenvolvimento. Quando a criança se sente amada, aceita e parte da família, ela mostra mais interesse e compromisso com os conceitos, valores e princípios bíblicos. Se os pais forem capazes de impactá-la de forma significativa, dando o exemplo, a aprendizagem ocorre de forma significativa. Assim, eles fortalecem o desejo do indivíduo de imitá-los e de praticar o que aprende. Aprender por exemplo é uma maneira de fazer transferência em termos de estima, respeito, tomada de decisões, amor a Deus e ao próximo (Ellen White, *Fundamentos da Educação Cristã*).

A família deve oferecer uma formação ética na qual todos busquem a excelência, inspirada na

vida e nos ensinamentos de Jesus, promovendo o crescimento pessoal e coletivo. Deus nos apresenta parâmetros reguladores para a convivência por meio de Seus ensinamentos e princípios. Esses princípios nos ajudam a nos avaliar, estabelecer metas pessoais e abordar questões existenciais, como o significado da vida e o propósito pessoal. Finalmente, é importante proporcionar oportunidades para que os filhos participem de atividades na comunidade, onde eles possam aplicar os princípios éticos no mundo real (Davidson e outros, 2008). Assim, viver de acordo com princípios bíblicos cristãos pode ser uma das maneiras mais eficazes de fortalecer a fé e modelar o caráter de nossos filhos.

SUZETE ARAÚJO ÁGUAS MAIA e EDNA ROSA CORREIA NEVES.

Como serão as minhas aulas com o currículo *Vivos em Jesus?*

“**D**eve-se usar engenhosidade especial na educação dos pequeninos. Muitos gostariam de montar a manjedoura e alimentar as ovelhas; mas é muito mais difícil colocá-lo no chão e alimentar os cordeiros” (Ellen White, *La educación cristiana*, p. 153 – tradução livre).

Achei essa citação muito ilustrativa, pois descreve de forma simples a tarefa de ensinar os menores. Em breve mergulharemos de cabeça no novo currículo com nossos alunos e suas famílias. Convido você a orar neste momento de transição, pedindo a Deus que continue guiando seu ministério, sua salinha, as famílias; e que este novo material possa ser uma bênção para todos. Leia a seguinte citação que pode servir de inspiração para você e dedique alguns minutos para falar com Deus:

“Buscai com maior empenho a Deus para que o Espírito do Senhor esteja em vossa escola, pois isso é mais importante do que possuir qualquer tipo de equipamento. Na Escola Sabatina estão fora de lugar as altas pretensões de qualquer espécie e, se o Espírito Santo não abrandar e moldar o coração de professores e alunos” (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 73).

É essencial pedir a Deus que guie nosso trabalho e o dos pais em seu próprio crescimento espiritual e os acompanhe ao compartilhar sobre Jesus em seus lares através das lições e atividades propostas, do desfrute da natureza e da adoração compartilhada.

Podemos imaginar um sábado em sua classe da Escola Sabatina? Tentarei descrever-lhe alguns aspectos do novo currículo, e é possível que muitos deles lhe pareçam familiares, pois são semelhantes ao que você vinha fazendo. Em outros aspectos, você encontrará diferenças. Em qualquer caso, peça a Deus que lhe dê sabedoria para saber implementar este plano de trabalho em sua classe de acordo com as particularidades das crianças, suas famílias e as características de sua igreja.

● **ESTILO DE ENSINO:** De acordo com a idade e a preferência, as crianças podem estar sentadas em um tapete no chão, em círculo, e o adulto interagindo deve estar à sua altura usando um tom de voz expressivo e mímicas.

● **AMBIENTE:** Com decorações apropriadas, espaço acolhedor e organizado. Recursos à mão para manter a atenção da criança. Mesas ou bandejas sensoriais para usar em momentos específicos.

● **ATIVIDADES SENSORIAIS E TÁTICAS DE BOAS-VINDAS:** Você pode usar caixas sensoriais, que são grandes containers com as laterais não muito altas. Elas devem ter uma tampa para esconder o conteúdo quando não estiverem sendo usadas. Devem ser usadas sempre em companhia de adultos. Você pode enchê-las com água, areia ou materiais





diversos nos quais outros objetos sejam integrados para que as crianças explorem e tenham experiências de aprendizagem colaborativa.

- **HISTÓRIA EM UMA SACOLA:** Encha uma sacola com objetos relacionados à história que você vai contar e que te ajudem a explicar os conceitos e prender a atenção dos pequenos.

- **PERGUNTAS PARA REFLEXÃO** para falar com os pais/responsáveis enquanto as crianças brincam nas mesas sensoriais, por exemplo:

- ▶ Que lições práticas da natureza você poderia compartilhar (ou compartilhar) com seu filho durante a semana?
- ▶ O que essas lições ensinam sobre o amor de Deus?
- ▶ Que atividades você poderia organizar no sábado à tarde para ajudar seu filho a desfrutar dos detalhes da criação de Deus?

- Você pode usar posters com versículos bíblicos para conversar sobre eles com os pais. A cada trimestre, selecione alguns relacionados com as lições.

- O programa terá a mesma sequência a cada sábado. A rotina é muito importante para as crianças.

- As atividades e dinâmicas propostas, tanto para o Rol do Berço quanto para o Jardim da Infância, respondem aos seguintes passos:

1. **GANCHO:** Parte interativa que os prepara para a lição.
2. **CORAÇÃO:** Apresentar um Jesus cheio de amor do qual os pequenos procurarão ser amigos.
3. **MÃO:** Proporcionar-lhes a oportunidade de servir e de fazer parte da missão da igreja.
4. **VIVA!:** Celebração de tudo o que eles aprenderam. Momentos de louvor e adoração como encerramento.

Sem dúvida, vamos desfrutar deste novo material!

LINDSAY SIROTKO.

Boas-vindas e confraternização

Lembre-se de dar boas-vindas calorosas a cada criança, pai ou responsável; cumprimente e conecte-se intencionalmente com eles; aprenda seus nomes. Esses detalhes fazem com que eles se sintam parte da Escola Sabatina.

Enquanto as crianças chegam, você pode colocar uma música de fundo.



Incentivo de presença

Faça ovelhas com argolas de madeira ou de papelão e cubra-as com lã, para que as crianças as coloquem em algum canto e no final do trimestre possam levá-las de presente para casa.

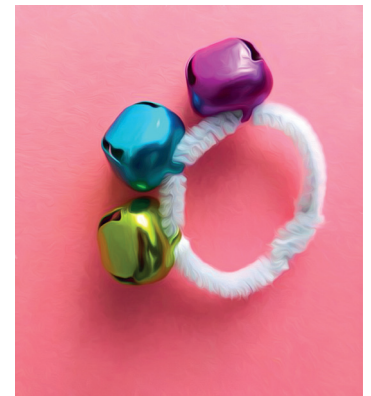
Para que as ovelhas durem mais tempo, as caras e as patas podem ser feitas de EVA ou feltro. É um brinquedo simples no qual você pode colar um papel com o nome da criança, para enfeitar o quarto.



Momentos de louvor

Tenha recursos disponíveis para a transição entre as músicas, que ajudem a manter a atenção, como por exemplo: bolas macias, espelhos, animais de plástico, estrelas com palitos de picolé, lenços coloridos, instrumentos musicais.

Na próxima imagem, a menina está segurando uma maraca feita com o palito para baixar a língua que os pediatras usam, e um sininho. Ao lado está uma pulseira ou caneleira para os mais novos (que ainda não conseguem pegar os objetos firmemente), feita com limpador de cachimbo (vareta de chenile) e sininhos (pode ser uma maneira maravilhosa de incluir os bebês em alguma parte especial ou nos momentos de louvor em sua classe).



Minutos prévios

Várias histórias deste trimestre estão relacionadas com animais da fazenda. Procure um quebra-cabeça de animais e/ou animais de plástico para que eles brinquem. Você pode fazer uma caixa sensorial com tirinhas de papel ou a serragem que vêm em caixas de frutas nos mercados, para esconder pequenos animais de plástico.



Uma boa ideia é confeccionar “as sacolas espãs”, onde você pode colocar feijão, arroz ou uma mistura de ambos, e entregar às crianças. Os animais feitos de desenhos (plastificados ou colados em papelão para que não amassem), para que as crianças os procurem (certifique-se de fechar muito bem a sacola).



Momentos de oração

Pode ser muito motivador para os pequenos apresentarem a oração como um presente que Deus nos deixou e uma oportunidade para sentir Seu constante amor em nossas vidas, em nossa família e em nosso mundo.

As atividades para introduzir a prática da oração podem ser variadas. Para os maiores você pode pedir que repitam

sua oração (deve ser curta, não repetindo por palavras ou por frases curtas e simples); em outro momento uma criança pode orar sozinha, ou pedir a algum pai ou responsável que faça uma oração simples e curta.

A oração é um momento para falar com Deus, senti-Lo próximo. Precisamos ser intencionais ao transmitir uma vivência da oração como uma experiência íntima com alguém maior, com um Deus todo-poderoso que nos ama, nos acompanha nos momentos felizes e tristes, e nos enche de mensagens de amor com as quais nos maravilhamos (a natureza, a família, nosso corpo, a igreja, etc.).

Tenhamos em mente que nem todas as crianças recebem o mesmo fortalecimento espiritual em seus lares (principalmente se nossa Escola Sabatina tem uma ênfase evangelizadora, se há famílias que estão começando sua caminhada com Deus). Será preciso ensinar essas famílias, com muita paciência e carinho, a fortalecer a oração em casa.

Uma boa ideia para compartilhar com as famílias é dar-lhes uma almofada para o culto da criança. Nos bolsos, podemos colocar os materiais necessários (lembrando aos pais que é um objeto especial, somente para o culto). Nos bolsos, pode-se guardar a lição, algum boneco feito de tal forma que ele possa juntar as mãos e ajoelhar-se para orar (há bichos de pelúcia com pernas e braços compridos que podem servir para que a criança “o ensine a orar” ou para que “orem juntos”), algum instrumento musical para cantar, como o maraca; e a intenção como família é dedicar alguns minutos a cada dia para falar com Deus e aprender de Seu amor com nossos pequenos.



Cantinho Missionário

Este trimestre, o projeto missionário tem como destino a **Divisão Norte-Americana**, buscando os seguintes objetivos:

1. Centro de influência para os nativos do Alaska, Bethel, EUA.
2. Atividade missionária para o Congresso da Associação Geral de 2025, St. Louis, Missouri, EUA.
3. Centro de vida urbana e plantio de uma igreja, Baltimore, Maryland, EUA.

Este momento da Escola Sabatina propicia que nos aproximemos de diferentes realidades do mundo, para poder explicar às crianças do Jardim da Infância que, assim como em nossa família nem todos são iguais (o tio tem o cabelo

castanho, o vovô usa bigode, a prima tem cachinhos loiros, etc.), na família de Deus também somos diferentes. Somos uma família muito grande que ocupa o mundo inteiro! E vamos conhecendo essa família a cada sábado, tentando ajudar para que todos saibam que Deus os ama. É por isso que trazemos nossas ofertas.

Receptor de ofertas

Faça um modelo maior do porta-moedas ou carteiras usadas pelos nativos do Alaska com EVA, couro sintético ou tecido.



Painel missionário

Em alguma parede que não distraia a atenção das crianças (a menos que a professora lhes diga para olharem para esse lugar), as crianças do Jardim da Infância podem fazer suas mãozinhas para lembrar que queremos contar a todas as crianças o quanto Deus as ama. Cada aluno pinta sua mão com tinta guache e decora com detalhes que lembrem que são crianças nativas do Alaska. Desejamos que o amor de Deus chegue às crianças e suas famílias que vivem na Divisão Norte-Americana.



Decoração do cantinho

Para o cantinho missionário, monte uma cabana com bambu e tecido, e deixe que as crianças entrem, uma de cada vez, enquanto a história é contada.



História missionária

A pessoa que contar a história missionária pode se vestir com um poncho nativo e ter um bebê com roupas nativas.

1. Olá! Eu sou Suluk. Moro no Alaska com minha família (mostre o bebê). Vivemos nessas cabanas (mostre) e nos vestimos com as roupas



Gisela Stecler.

que fazemos de couro para nos abrigar, porque aqui faz muito frio! Há pouco tempo, uma família nos visitou, começou a falar sobre o amor de Jesus e nos deu uma Bíblia! (Mostre a Bíblia.)



2. Nossa família gosta muito dos dias de sol, porque sua luz e seu calor em meio a tanto frio são maravilhosos. Agora sabemos que Deus criou nosso mundo, o sol e todos nós! Deus nos dá tudo o que precisamos para viver.
3. Meu nome, Suluk, significa “pena”. Eu gosto muito de enfeitar minha cabana e minhas roupas com penas. Agora eu sei que Jesus virá em breve me buscar. Quando vejo as penas, eu me imagino voando com minha família para o Céu com Ele. Graças às suas ofertas, eu posso ter minha Bíblia (mostre) e saber sobre o amor de Jesus!

LIÇÃO

Versículo para memorizar

Faça, como incentivo, enfeites do tipo “guirlandas de Natal”, nas quais a cada sábado seja acrescentada uma estrela quando repetirem o versículo para memorizar.



Histórias

As próximas sugestões estão baseadas nas lições compartilhadas pelo Jardim da Infância e o Rol do Berço; elas estão na lição do Rol do Berço.

LIÇÃO Nº 1: Jesus cura uma menina. Para contar essa história e fazer de uma forma experiencial, faça uma estrutura de canos de PVC ou madeira como se fosse um cubo e coloque tecidos para fazer as paredes e o teto (se quiser). Deixe uma parte aberta para que se possa ver o que acontece lá dentro. Essa será a casa de Jairo ou o presépio em outras histórias.

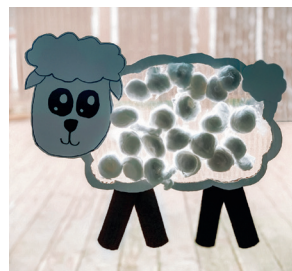


LIÇÃO Nº 2: O bom pastor. A lição da ovelha perdida é uma linda história. Com os balões, simule as ovelhas (desenhe as

carinhas com canetão) e peça às crianças que guiem as ovelhas pela sala com uma vara. Isso pode ajudá-las a vivenciar o que acontece quando “os balões” não obedecem à sua orientação. Você também pode esconder as ovelhas que são usadas como incentivo de presença na sala e pedir que as crianças as procurem.



Uma atividade para sentir a maciez do pelo das ovelhas é fazer o contorno e a cara da ovelha em papel ou papelão. Na barriga, coloca-se papel Contact ou tiras de fita adesiva transparente, para que as crianças colembolinhas de algodão, e seja uma ponte para falar da textura da lã.



Para trabalhar as texturas, você pode usar diferentes tipos de tecidos para que as crianças possam tocar, juntar os pares iguais e conversar sobre as diferentes texturas e aquelas que mais lembram a lã da ovelha. Outra opção é preparar uma cesta com diferentes objetos relacionados com as ovelhas.



LIÇÃO Nº 3: Nasceu o bebê Jesus. O Auxiliar do Professor sugere fazer uma atividade prévia com lanternas nas quais é colado um papel escuro com círculos ou estrelas vazadas para simular a noite enquanto você contar a história dos pastores. Apague a luz para apreciar o efeito.



Uma atividade muito legal pode ser distribuir bonecos e tudo o que é necessário para cuidar de um bebê, permitindo que as crianças desfrutem brincando de cuidar deles, como Maria cuidou de Jesus e como seus pais cuidam deles.

Para tornar a história mais real, faça um burro com um pau e uma garrafa de plástico, recortes de papel ou EVA. E em de cada vez pode montar no burro.



Alguns mais novinhos (e outros do Jardim da Infância) não gostam de se caracterizar, mas também podem acompanhar com velas feitas de papelão para ilustrar a luz que o amor de Deus traz ao mundo (ou velas a pilha), com sininhos para os bebês, etc.

A próxima ideia pode servir para fazer asas de anjos de uma maneira barata; precisa apenas de papelão, papel higiênico e plástico.



NATAL



Incentive as famílias a criarem um cantinho de Natal em suas casas onde as crianças possam ter e manipular um presépio simples. Na foto, você pode ver um feito de feltro.

Junto com suas famílias, as crianças

do Jardim da Infância podem fazer um presépio com rolos e pedaços de papelão nos quais desenhem cada personagem.

Canções de Natal

A igreja, como família, desfruta dos momentos especiais e programas feitos pelas crianças, principalmente nestas datas. Os programas podem ser evangelizadores e missionários. As crianças podem aprender alguma música simples de Natal (os mesmos que usam como parte das lições) ou canções de Natal. Combine com as mães algum detalhe especial para louvar a Deus por nos dar Seu Filho.



Gisela Strecker.

MATERIAIS: Papelão fino, cola, fio elástico grosso, papel crepe metalizado branco.

COMO FAZER:

1. Marcar e cortar as asas no papelão; ter em mente o tamanho das costas da criança. As asas devem chegar até a altura da cintura e não passar da largura dos ombros, para que possam sustentá-las.
2. Marcar e cortar as penas em papel crepe. Você pode fazê-las em dois tamanhos diferentes: aquelas que foram coladas na borda das asas, mais compridas, e as outras curtas.
3. Colar as penas com cola no papelão, da borda para o centro de cada asa.
4. Fazer do outro lado repetindo a colagem das penas.
5. Colocar o fio elástico no centro, como se fossem as alças de uma mochila.

Os bebês podem ir para a frente com algum familiar. De acordo com o clima de onde você mora, com o calor de dezembro, pode ser muito incômodo vestir roupas quentes. Então, um body branco e umas asas podem ser uma "roupa" suficiente para os pequenos atores ou cantores.

Pequena reflexão: o melhor presente

Juntamente com as famílias, preparar uma lista com todos os presentes (bênçãos) recebidos durante o ano. Cada família prepara uma fantasia de presente para seu filho (com uma caixa ou com um colete de tecido barato). As meninas podem colocar um laço na cabeça, e à medida que cada criança passar à frente fantasiada, deve-se ler a lista dos presentes que essa família recebeu de Deus. Após todas as crianças passarem, faz-se a conclusão dizendo que todos os presentes são lindos! Deus nos enche de presentes! Mas o maior presente é o Seu Filho (uma criança pode entrar com uma caixa de presente fechada, abri-la e tirar um bebê enrolado em fraldas).



Lembrança da família

Vocês podem separar um lugar e colocar tecido branco e uma luz que ilumine atrás das famílias (não é preciso se fantasiar). Então, podem simular a cena do presépio e tirar uma foto. É uma linda imagem para guardar, compartilhar nas redes e presentear outros sobre o verdadeiro significado do Natal!



Atividade missionária no Natal

As crianças adoram presentear suas “obras de arte”, desenhos e pinturas... Podemos incentivá-las a adorar a Deus e mostrar Seu amor por meio de cartõezinhos para presentear na igreja, no bairro ou nos programas de Natal que forem realizados na igreja. A seguir, você encontrará algumas ideias.



USE O CÓDIGO ABAIXO PARA ACESSAR MODELOS PARA IMPRESSÃO E FOTOS EXTRAS.



PROPOSTA TRIMESTRAL

OUTUBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Continuar com as Classes Bíblicas.
- Reforçar o culto familiar.
- Incentivar os *Pequenos Grupos*.
- Participar do Sábado da Criação.
- Planejar a celebração *Soul+ em Cristo*.
- Participar do treinamento para a ECF “As cores da promessa”.
- Promover a sexta temporada de Nick.

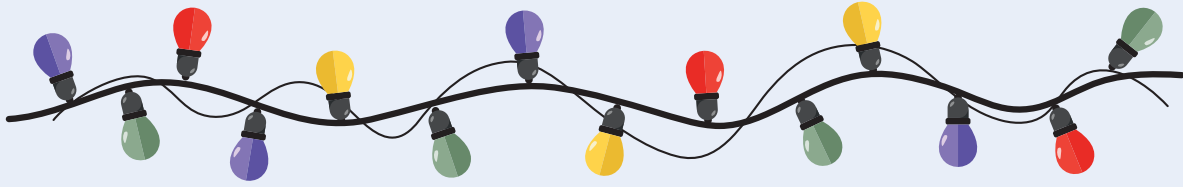
NOVEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Continuar com as Classes Bíblicas.
- Reforçar o culto familiar.
- Incentivar os *Pequenos Grupos*.
- Realizar a celebração *Soul+ em Cristo*.

DEZEMBRO

- Planejar a ECF “As cores da promessa”.
- Ter as trimestrais.
- Planejar as atividades para o próximo ano.

Guirlanda de luzes



Freeprk.

Eu gosto muito de luzes, abajur, velas e guirlandas de luzes, que na escuridão oferecem aquele manto de brilho convidando-nos à calma e à alegria (as guirlandas de lâmpadas têm esse brilho de diversão, encontro, refeição com amigos, celebrações), e impactam os ambientes onde estão. É Deus nos convidou a ser luzes... para que nossa presença ilumine, acalme, alegre e dê esperança. Não só no Natal, mas sempre. “Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo sua habilidade” (Ellen White, *Serviço Cristão*, p. 11).

Deus tem sonhado há muito tempo com ‘sua guirlanda de luzes’ para o mundo, e... nada ou muito pouco aconteceu. Eu O imagino com o olhar triste ao ver focos que em algum momento brilhavam e agora não brilham ou não estão... Você faz parte da guirlanda de Deus? Você quer fazer? Este é o segredo: “Todo aquele que se acha ligado a Deus, comunicará luz aos outros. Se existir alguém que não tenha luz a comunicar, é porque não tem ligação com a Fonte de luz” (*Ibid.*, p. 21).

A pena inspirada continua aprofundando nesse tema: “Os que deveriam ser a luz do mundo, têm emitido apenas raios débeis e enfermicos. Que é a luz? É piedade, bondade, verdade, misericórdia, amor; é a revelação da verdade no caráter e na vida” (*Ibid.*, p. 21).

Ninguém pode dar o que não tem. Em primeiro lugar, devemos receber Sua luz, pois “E ao passo que desfrutavam comunhão com Deus, desejaram comunicar-se com seus semelhantes, a fim de exprimir, por palavras

e atos, o amor de Deus que lhes anima o coração. Por essa maneira serão luzes no mundo, e a luz transmitida por meio deles não se extinguirá, nem lhes será tirada” (*Ibid.*, p. 20).

- Como está sua comunhão com Deus? Você lê Sua Palavra?
- Sua vida de oração está viva? Você conversa diariamente com Deus? Ele é Seu confiante e melhor amigo?
- Você consegue sentir a presença dEle ao seu lado? Você contempla Seu amor e poder ao seu redor? A agitação da vida mudou suas prioridades?

É nesses encontros com a Luz que nossa vida se ilumina, e ser luz se torna algo natural, não forçado; pois “o meu viver é Cristo”, e em cada encontro com outra pessoa, em meus círculos, pedirei a Deus sabedoria para ser intencionalmente uma luz na vida das pessoas ao meu redor. Não porque minha vida seja um “mar de rosas”, mas porque em meio aos espinhos não estou sozinha e posso testemunhar isso. Então, poderemos iniciar conversas espontâneas e contar:

“Dizei-lhes como encontrastes Jesus, e como tendes sido abençoados desde que vos pusestes ao Seu serviço. Contai-lhes a ventura que vos advém de sentar-vos aos pés de Jesus, aprendendo preciosas lições de Sua Palavra” (*Ibid.*, p. 124).

Como uma mãe ou uma família com filhos pequenos pode realizar trabalho missionário? Em que momento? Em que projetos os pequenos podem ser envolvidos? Quantas perguntas aparecem em nossa cabeça com gosto de descul-

pas, e o inimigo aplaude cada uma delas enquanto Deus... espera... espera muito tempo... Como começar? O que fazer? Será que uma família com crianças pequenas pode fazer isso?

“Vossa voz, vossa influência, vosso tempo – tudo isso são dons de Deus, e devem ser usados em ganhar almas para Cristo” (*Ibid.*, p. 19).

“Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus” (*Ibid.*, p. 99).

O Senhor nos garante: “Vosso êxito não dependerá tanto de vosso saber e realizações, como de vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes o rumo dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem-feitos discursos” (*Ibid.*, p. 122).

“Muitos há para quem a vida é uma penosa luta; sentem suas deficiências, e são infelizes e incrédulos; pensam nada terem por que ser agradecidos. Palavras bondosas, olhares de simpatia, expressões de apreciação, seriam para muitas almas lutadoras e solitárias como um copo de água fria a uma alma sedenta” (*Ibid.*, p. 189-190).

Então, como começar? Talvez você esteja pensando que tem um bebê nos braços que não te deixa dormir (cada vez que você sai de casa, leva uma mudança ‘pelas dúvidas’). Ou seu filho de dois anos não fica quieto um minuto e coloca a mão em tudo. Ou talvez seu filho de cinco anos não consiga ficar

em silêncio e sem pedir comida na casa dos outros. Tudo isso faz com que você não saia muito para outras casas e com que os encontros mais prazerosos sejam nas praças com milhares de 'mamãe, olha' no meio.

Em meio a essa fase que sua família está passando com crianças pequenas, você pode **ser uma luz** seguindo algumas das sugestões que Deus deu para outra mãe muito ocupada e muito missionária, Ellen White:

- “Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. ... Não existe campo missionário mais importante do que esse. Por preceito e exemplo devem os pais ensinar os filhos a trabalharem pelos inconversos. Devem as crianças ser educadas de maneira tal que simpatizem com os idosos e enfermos, e tratem de aliviar os sofrimentos dos pobres e oprimidos. [...] Mas se alguma vez houverem de aprender a fazer trabalho missionário verdadeiro em favor dos demais, devem eles aprender primeiramente a trabalhar pelos que estão em casa e têm direito natural ao seu serviço de amor” (*Ibid.*, p. 206-207).
- “Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que todas as suas faculdades do corpo, mente e alma Lhe pertencem. Devem ser instruídos para ajudar em vários ramos de serviço abnegado. Não permitais que vossos filhos sejam empecilhos. Convosco, devem os filhos partilhar os encargos tanto espirituais como físicos. Ajudando outros, aumentam a própria felicidade e utilidade” (*Ibid.*, p. 207-208).
- “Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levem correntes de força vivifi-

cante. De nosso lar fluirão rios de vida e de saúde, de beleza e fecundidade numa época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade” (*Ibid.*, p. 209).

O inimigo nos fez acreditar que a tarefa é difícil e pesada, e nos emaranhou com requisitos e rotinas, ou projetos que nos desgastam e nos confundem, mudam nossas prioridades e nos paralisam. “As igrejas necessitam ungir os olhos com o colírio celeste, a fim de que possam ver as muitas oportunidades de servir a Deus” (*Ibid.*, p. 39). O ministério de Cristo era intencional. Em todos os Seus atos e palavras, a salvação daqueles que O rodeavam era Seu único objetivo, e pode ser o nosso também. Claro que com crianças pequenas precisamos ter em mente alguns aspectos para que seja prazeroso para todos. É preciso também levar em conta outros aspectos quando organizamos projetos com adolescentes ou com idosos. Sempre há uma ‘reviravolta’ para acabar com as desculpas se formos flexíveis e deixarmos que o Espírito Santo nos guie.

Algumas ideias para colocar em prática:

- Faça visitas curtas a outras mães ou famílias. Perguntar que dia e hora seria um bom momento para não chegar sem avisar.
- Ofereça-se para ajudar nos afazeres da casa, segurar o bebê ou cuidar dos pequenos enquanto a mãe faz alguma atividade pendente que gosta de fazer.
- “Muitas pessoas só podem ser alcançadas mediante atos de desinteressada bondade. É necessário socorrer primeiramente suas necessidades materiais. Ao verem evidências de nosso desinteressado amor, é-lhes mais fácil crer no amor de Cristo” (*Ibid.*, p. 114).
- “...Visitai aqueles que residem próximo de vós, e com simpatia e bondade procurai captivar-lhes o coração. Cuidai bem de trabalhar de tal ma-

neira que desvaneçais os preconceitos, em lugar de criá-los” (*Ibid.*, p. 115).

- Faça recoltas para atender as necessidades urgentes (alimentos, itens de higiene, roupas, etc.). “As necessidades imediatas, as provas presentes das almas em conflito, devem ser enfrentadas com instrução prática e sadia com base nos princípios fundamentais do cristianismo” (*Ibid.*, p. 126). Podemos dar um pão ou alguma comida caseira simples e barata, e compartilhar a receita para que a família possa prepará-la novamente.
- Ensine em palestras informais ou visitas domiciliares a recuperar a saúde e a evitar as doenças por meio do uso dos oito remédios naturais.
- Organize classes da Escola Sabatina em algum bairro, em um horário conveniente, que permita que as famílias aprendam sobre Deus e desfrutem de um ‘culto familiar’.
- Tente “ajudá-las a se estabelecerem no campo, e aprenderem a tirar dele um meio de vida. [...] Localidades inteiras estão destituídas de educação em assuntos industriais e higiênicos” (*Ibid.*, p. 129).
- “Carpinteiros, ferreiros, enfim todos quantos têm conhecimento de algum ramo de trabalho útil, devem sentir a responsabilidade de ensinar e ajudar o ignorante e o desempregado” (*Ibid.*, p. 129).
- “A eficiente cozinheira, a dona de casa, a costureira, a enfermeira – de todas elas, é necessário o auxílio. Ensinem-se os membros das famílias pobres a cozinhareem, a costurar e remendar sua própria roupa, a tratar dos doentes, a cuidar devidamente da casa. Ensine-se aos meninos e às meninas alguma ocupação útil” (*Ibid.*, p. 129).

LINDSAY SIROTKO.